

Planaltina registra o maior índice de vacinação antipólio

Na primeira etapa da campanha de vacinação contra poliomielite, Planaltina atingiu o maior índice de atendimento em relação às outras cidades, com a aplicação de 8.249 vacinas, o correspondente a 96 por cento da população alvo — crianças de zero a cinco anos. Os dados são do Centro de Saúde daquela cidade.

Além de participar ativamente da campanha de vacinação, o Centro de Saúde de Planaltina, dirigido pelo médico João Maria Gomes Evangelista, trabalha no controle das doenças daquela população, juntamente com o Hospital Regional, com maior atenção voltada para os residentes nas Vilas Buritis e Vicentina.

Conforme o médico João Maria, essa população é considerada a mais carente de Planaltina, ao contrário da que reside no setor tradicional. Isso porque o setor tradicional conta com a infra-estrutura básica, como rede de água e esgoto, o mesmo não ocorrendo com a Vila Buritis, que se encontra em fase de implantação.

Assim, pela falta dessa infra-estrutura e pela expressiva densidade demográfica, o Centro de Saúde depara-se constantemente com casos como diarréia, infecções de vias aéreas, gripe, bronquite, resfriado comum e outras viroses, entre a comunidade infantil.

PARASITOSE

De acordo com o médico, a diarréia ligada a parassitose está relacionada diretamente à ausência de saneamento básico. Em razão dessas condições que favorecem a disseminação de doenças na população infantil, o Centro promove reuniões diariamente com 12 mães, em média, para esclarecer e dar noções básicas de higiene.

Além disso, agentes de saúde saem diariamente também pelas comunidades das Vilas Buritis e Vicentina fazendo campanhas de combate a piolho e averiguando a real situação de fossas e esgotos das residências. Nessas oportunidades, segundo o médico João Maria, os agentes explicam como os moradores devem agir para melhorar as condições de higiene de suas casas.

Já na população adulta, há um acentuado índice de doenças sexualmente transmissíveis (DST), de hipertensão arterial, chagas e esquistossomose. Os dois últimos, em sua maioria são importados, apresentando um baixo índice de casos autóctones.

ERRADICAÇÃO

Para a erradicação tanto da doença de chagas quanto da esquistossomose, o Centro de Saúde conta com a colaboração da SUCAM, que trabalha principalmente na zona rural. Segundo o médico, a SUCAM executa o trabalho de borrifamento de inseticida nas casas e orienta a população para melhorar as condições de moradia, a fim de diminuir a proliferação do barbeiro.

Com relação à DST, o Centro de Saúde segue a mesma orientação fornecida pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal, de acordo com o programa que vem sendo desenvolvido pelo Instituto de Saúde em todos os centros existentes no DF.

Essa situação no entanto, tem como agravante a demanda externa. Conforme João Maria, pessoas oriundas das cidades da área do entorno do Distrito Federal procuram os serviços médicos de Planaltina, principalmente dos municípios goianos como Formosa e Brasilinha, chegando mesmo a ocorrer uma demanda reprimida.

PARTOS

Situação semelhante acontece na área de obstetrícia. O número de partos atinge uma média de 180 por mês, com um atendimento considerado bom. Porém, a maior demanda é proveniente das populações dos municípios circunvizinhos. «Como os municípios são carentes de recursos, a exemplo do que ocorre em Brasilinha, as gestantes se dirigem para o Hospital Regional de Planaltina em busca de melhores condições para terem seus filhos», explica João Maria.

Paralelo ao Hospital Regional, ao Centro de Saúde e algumas clínicas particulares, Planaltina têm ainda a sua disposição — fato que a torna diferente das outras cidades-satélites — postos de saúde na zona rural. São três postos, sendo que um é domiciliar, com atendimento médico-odontológico uma vez por semana. Além disso está prevista a inauguração de mais três para auxiliar no atendimento das comunidades rurais.